



# CARTAS DA LIBERDADE

**EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS EFÉSIOS**

**Parte I**

**AULA III**

**Prof. Eliel Queres Santana**

## OBRA-PRIMA DE DEUS

(v. 10)

Paulo diz que nós somos “obra-prima” de Deus, ou em outras versões, somos “feitura” de Deus. A palavra utilizada no grego é *poiema*, que quer dizer “poema”. O que nos mostra que nós somos uma obra de arte do Criador. Mas observe em quem esta obra é formada e moldada: “Em Cristo”. Paulo continua sua jornada sendo cristocêntrico, e apontando que tudo que temos é por intermédio da pessoa de Cristo. Ele foi quem possibilitou que fôssemos a obra-prima de Deus. E assim pudéssemos andar em boas obras. As boas obras entram nesse momento, depois de já termos recebido a graça e a fé de Deus. Ou seja, não praticamos boas obras para receber de Deus, mas porque já recebemos. Logo, as boas obras devem ser uma realidade na vida do cristão, e sem elas mostramos que a nossa fé está morta, como diz na carta de Tiago. Hernandes Dias Lopes explica que essa confusão entre fé e obras não é recente, o reformador Martinho Lutero achava que havia uma contradição entre o que diz Paulo e o que diz Tiago. Porém, na realidade, ambos se complementam, pois enquanto Paulo olha para a causa da salvação (a graça e a fé), Tiago olha para a consequência, apontando para as obras.

## QUEBRANDO AS BARREIRAS

(v. 11 à 16)

Nesse trecho de Efésios 2, o apóstolo Paulo irá falar sobre a queda do muro de inimizade que separava judeus e gentios. Temos que lembrar que Deus chamou Abraão para que através dele surgisse uma nação especialmente consagrada ao Senhor. Essa era a nação de Israel, e eles deveriam ser luz do mundo para os gentios (os não-judeus). Entretanto, podemos observar que o povo judeu sempre caiu em uma espécie de exclusivismo religioso. Eles se orgulhavam pelo fato de serem judeus, pela circuncisão, que era um ritual que identifica-os como judeus, mas não faziam o principal que Deus lhes pedia. O exclusivismo religioso e o orgulho de serem judeus tornou-se como uma idolatria, ao ponto de acharem que simplesmente por serem descendentes de Abraão seriam salvos. Observe o que João Batista falou para os judeus em Mateus 3:9:

“E não presumais, de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que, mesmo destas pedras, Deus pode suscitar filhos a Abraão.”

João Batista teve de avisá-los que eles não seriam salvos simplesmente por serem circuncidados e serem descendentes de Abraão. Jesus demonstra em seu debate com os religiosos

que nem todos poderiam ser considerados filhos de Abraão, simplesmente porque tinham sangue judeu. Pois ele disse em João 8:44 que eles eram filhos do diabo, pois praticavam as suas obras. Imagine o quanto isso não deixava os judeus enfurecidos! Além do mais, Jesus fazia outras provocações em relação ao racismo do povo judeu. Na parábola do bom samaritano quem é o personagem bom é o samaritano e não os judeus. O samaritano era misturado com outras raças, não era um judeu “puro”. Por isso era discriminado pelos demais. Paulo mesmo foi acusado em Atos 21:28 de trazer judeus para dentro do templo, e assim estarem profanando o lugar sagrado. Podemos ver indícios deste racismo judeu no Antigo Testamento também, tendo como exemplo o profeta Jonas. Segundo Timothy Keller, um dos motivos que fizeram Jonas resistir a ir a Nínive foi a sua profunda repulsa a esse povo gentio.

Hernandes Dias Lopes explica que havia várias regras sociais que implicavam em uma separação entre judeus e gentios, por exemplo: Não se poderia entrar na casa de um gentio, isso o tornaria impuro. Não podia ver uma mulher gentia dar à luz um filho, não se podia casar com uma pessoa gentia, etc. Esse era o grande muro de inimizade que separava judeus e gentios.

Por isso Paulo começa o versículo 11 dizendo que os efésios, gentios, eram chamados de “incircuncisos” pelos judeus. Ou seja, eram vilipendiados e maltratados. Paulo está falando a um grupo de pessoas que sofre discriminação racial. No verso 12 relembra-os de sua falência espiritual, eles estavam longe de Cristo porque diferente do povo judeu que esperava a vinda do Messias, o povo gentio não tinha uma esperança de um messias libertador. Porém, como diz no verso 13, tudo mudou, porque agora eles têm a Cristo! Eles estão “Em Cristo”. A salvação não era apenas para os judeus, mas para todos os povos. A salvação vinha dos judeus, pois de lá veio o Messias, mas era para todos!

Por esse motivo Paulo declara no versículo 14 que Cristo é a nossa paz, ele derrubou o muro de divisão que havia entre judeus e gentios. Ele desfêz a inimizade, e como afirma no versículo 15 criou uma nova humanidade, pela cruz (v.16) ele reconciliou ambos em um só corpo, que é a Igreja de Cristo. Podemos ver essa barreira de inimizade sendo derrubada no livro de Atos dos apóstolos, por exemplo, na distribuição das ofertas destinadas às viúvas (At.6).

## **O RESULTADO DA PAZ**

**(v. 17 a 22)**

O resultado, então, como diz o verso 19, é que os gentios já não são mais estrangeiros, não são mais estranhos, agora todos são uma só família em Cristo. Todos formam um povo santo e são

da família de Deus. Essa família e essa casa está estruturada sobre os alicerces dos apóstolos, que estão sob a pedra angular que é o próprio Cristo. E por meio dele, como diz o verso 22, somos esse edifício que cresce no Senhor e para o Senhor.

## **PAULO, PRISIONEIRO DE CRISTO**

(v. 1 a 0)

No capítulo 3 o apóstolo Paulo continua a falar sobre a nova relação entre judeus e gentios em Cristo Jesus. Paulo se apresenta como prisioneiro de Cristo, que está preso por amor aos gentios. Isso é verdade, pois quando olhamos para o contexto da prisão de Paulo (Atos 21 e 22), vemos que o povo enfurecido o prende acusado de ter introduzido gentios ao templo e dizem que ele merecia a morte no instante que pronuncia a palavra “gentios” em seu discurso de defesa. De fato, ele estava preso por amor aos gentios.

Um ponto interessante a ser notado nesse versículo 1, como salienta John Stott, é que Paulo não se considerava um prisioneiro de Roma, ou de Nero. Mas sim um prisioneiro de Cristo. O que mostrava que ele interpretava as circunstâncias com um olhar espiritual e não terreno. Ele se via na prisão, mas sob a missão de Cristo, portanto, era um prisioneiro de Jesus. Paulo mostra no verso 2 que a sua missão em Cristo era a de “estender sua graça a vocês”, ou seja, aos gentios. Por isso, Paulo pregou a eles e lhes escreveu, como diz o verso 3. Ele trouxe aos gentios o que chama de “mistério”.

“A palavra grega *mysterion*, “mistério”, tem um sentido diferente daquele entendido na língua portuguesa. As palavras em português e em grego não têm o mesmo sentido. Em português, ela quer dizer algo obscuro, oculto, secreto, enigmático, inexplicável, até mesmo incompreensível. No grego, quer dizer um segredo que já foi revelado.” (LOPES, p. 75).

O mistério de Deus fora revelado, Cristo veio ao mundo, Ele é o cordeiro de Deus. Antigamente ele estava em oculto, esperava-se pelo Messias, mas não se sabia quem, como ou quando Ele viria. Como Paulo diz no versículo 5, não foi revelado às gerações anteriores, mas estava sendo revelado naquele momento pelo Espírito, pelos profetas e apóstolos. E o segredo era que o Messias fazia com que os gentios fossem co-herdeiros participando igualmente das riquezas de Cristo. Isso é algo que já era apontado no Antigo Testamento! Deus havia dito a Abraão que nele todas as famílias da terra seriam benditas, e não apenas os judeus! Os judeus deveriam abençoar as demais nações.

No versículo 8 Paulo se coloca como o menor de todos os santos. Ele se considerava o pior dos pecadores e o último dos apóstolos. Sua humildade era sincera. Nos versos seguintes até o 12 Paulo reforça verdades já mencionadas anteriormente, dizendo que o plano de Deus era mostrar sua sabedoria divina em Cristo e que pela fé em Cristo temos acesso a Deus. E encerra esta seção dizendo que eles não desfaleceram, e não se entristecerem com a sua prisão, porque isso era para honra deles.

### **A ORAÇÃO E O DESEJO DE PAULO**

Mais uma vez Paulo demonstra seu desejo e qual a sua oração pelos Efésios, e mais uma vez o seu olhar não é para nada de teor material ou mundano. Mas, focado no mundo espiritual, Paulo cai de joelhos (v.14) diante do Criador (v.15) para pedir fortalecimento espiritual (v.16). O propósito era para que Cristo habitasse em seus corações pela fé (v.17). Cristo não deve ser como um estrangeiro ou um hóspede em nosso coração, mas deve habitar como um dono, como quem fez morada permanente. Devemos estar arraigados em amor. Ou seja, ter raízes. E também alicerçados, fundados. Paulo usa duas palavras que dão a noção de que quanto mais profunda estão, mais firme serão: as raízes e os alicerces. Quanto mais nos aprofundarmos nos amor de Deus mais firme estaremos nEle.

Nos versos 18 e 19 Paulo mostra que a sua intenção ainda era que eles conhecessem toda a plenitude do poder de Deus, assim como orou no capítulo 1. Paulo quer que eles conheçam toda a dimensão do amor de Cristo, a sua largura, altura, comprimento e profundidade. Quer que eles experimentem, ainda que seja grande demais para ser inteiramente compreendido (v.19). Tudo isso não para que eles fossem cheios de prata ou ouro, mas da plenitude do poder de Deus (v.19b).

Paulo encerra louvando ao Senhor, pois Ele é capaz de realizar mais do que nós podemos pedir e imaginar através do seu poder que opera em nós (v. 20). Repare que é o poder dEle que opera em nós. O verso 21 é o término desta seção, onde ele termina mais uma vez, dizendo que a Ele seja a glória “em Cristo”.